



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Contação de História na Educação Infantil

Autora: Elisa Aparecida Savella
Orientadora: Prof^a Dr^a Carolina Fuzaro Berch

PIRASSUNUNGA

2020

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade mostrar por um viés pedagógico que, a contação de história pode auxiliar muito no avanço intelectual dos alunos da educação básica e partindo deste sentido, os projetos sociais, que fazem parte da escola não formal, podem agregar valores ajudando neste desenvolvimento através da contação de história. Conseqüentemente pretende se analisar e pesquisar a contação de história como desenvolvimento e ajuda no processo cognitivo do educando e entender de que forma a mesma pode auxiliar o professor no processo de aprendizagem. O trabalho teve por finalidade ampliar o espaço da contação de história nas escolas e no trabalho efetivo dos professores, e contribuirá como auxílio e para prática exercida pelo educador no ensino da educação infantil e séries iniciais do fundamental (1º, 2º e 3º anos) e atuando no processo de ensino e aprendizagem da criança. Ao término desta pesquisa concluiu que a contação de História é de suma importância para ajudar no desenvolvimento cognitivo da criança bem como ajuda a mesma a ampliar sua imaginação e capacidade de criação. Conseqüentemente o terceiro setor, projetos sociais, creches e instituições que trabalham com a educação não formal, podem contribuir com o processo de formação e ajudando no desenvolvimento cognitivo do educando, pois eles em sua maioria possui salas com livros e materiais pedagógicos para tal feito e educadores com habilidade para contar histórias, e conseqüentemente despertar interesses nas crianças á irem em busca de novas descobertas.

Palavras chaves: Educação Infantil. Contação de História. Desenvolvimento Cognitivo.

ABSTRACT

This work aims to show by a pedagogical bias that storytelling can help a lot in the intellectual advancement of basic education students and starting from this sense, social projects, which are part of the non-formal school, can add values helping in this development through storytelling. Consequently, I set out to analyze and research storytelling as development and help in the student's cognitive process and understand how it can assist the teacher in the learning process. The purpose of the work was to expand the space for storytelling in schools and in the effective work of teachers, and will contribute as an aid and to the practice exercised by the educator in the teaching of early childhood education and early grades of elementary school (1st, 2nd and 3rd years) and acting in the child's teaching and learning process. At the end of this research I conclude that storytelling is of paramount importance to help in the child's cognitive development as well as helping them to expand their

imagination and creative capacity. Consequently, the third sector, social projects, day care centers and institutions that work with non-formal education, can contribute to the training process and helping in the cognitive development of the student, as they mostly have local books and educators with the ability to tell stories and consequently awaken interests in the children to go in search of new discoveries.

Keywords: Early Childhood Education. Readers Education. Cognitive Development.

INTRODUÇÃO

No início desta pesquisa eu pretendia utilizar como instrumento de pesquisa e como base o CSNSR (Centro Social Nossa Senhora do Rosário) que atende em média 140 crianças e adolescentes no período contrário ao escolar e foi neste local onde fiz a maioria dos meus estágios solicitados pela faculdade.

Porém como o país e mundo foi surpreendido pela Pandemia causado pelo coronavírus, e o mesmo obrigou a população a entrar em quarenta e todos os alunos das creches, projetos sociais, escola e até a faculdade não puderam frequentar as aulas de forma presencial, não pude realizar pesquisa de campo com os alunos e professores do projeto.

Esse trabalho pretende mostrar que a contação de história nos projetos sociais, ajuda no desenvolvimento cognitivo da criança, despertando no mesmo o hábito, gosto e o prazer pela leitura e com isso auxilia diretamente o aluno na escola formal, ou seja, a educação informal auxiliando á educação formal.

Como relata em seus estudos Souza e Bernardino (2011 apud VILLARDI, 1997, p. 2), é através de uma leitura prazerosa, além de pegar o gosto pela leitura, o hábito de ler e ouvir histórias ajuda a despertar o senso crítico do educando, a compreender a sua existência e convivência por um viés novo ou diferente e conseqüentemente cidadãos capazes de interpretar informações “(...) com prazer isto é possível, e mais fácil do que parece”.

A contação de história, possibilita uma maior compreensão e melhoria na escrita do educando, fazendo com que o aluno adquira o hábito pela leitura e conseqüentemente além da escrita melhorando seu vocabulário oral.

Embora os projetos sociais sejam de educação informal, quando iniciei o meu primeiro estágio no Centro Social Nossa Senhora do Rosário, ao questionar sobre a formação dos profissionais a coordenadora me esclareceu que, para ser monitora há necessidade de ter formação em pedagogia.

Há vários autores que defendem que a contação de história seja praticada no decorrer do desenvolvimento da criança, como parte das aulas, entretanto ainda há uma carência do seu uso correto, principalmente na educação não formal, que acontece nos projetos sociais, creches, associações entre outras.

É de grande importância as crianças ouvirem história, pois abre sua imaginação ao que diz respeito à leitura e principalmente desenvolvendo a sua parte intelectual, e também na habilidade cognitivas do educando ajudando a evoluir no seu potencial imaginário e de senso crítico.

Para o desenvolvimento da contação de história torna-se primordial ir além da escola formal, o professor pode ser auxiliado além dos projetos sociais, pelos próprios pais do educando, bem como que outras pessoas do grupo familiar.

Antes dos alunos terem acesso à bons livros, é importante a família criar o hábito de ler e comentar os assuntos e nas salas de aula torna-se necessário, além de bons livros eles estarem em locais onde possam estar bem acomodados e que se sintam a vontade e confortável para praticar e escutar a leitura e conseqüentemente quando necessário interagir com outros educando ou com o contador da história.

Sabemos que a leitura é fundamental para o desenvolvimento do aluno, entretanto nas atividades pedagógicas, é importante o professor não limitar-se somente a textos, se tornando uma necessidade levar o aluno a criar hábito pela leitura, bem como criar uma expectativa que o leve ao mundo da imaginação.

Desde a primeira infância se torna de fundamental necessidade a criança buscar interesse pela leitura. Para desenvolver este contato é preciso que o professor busque livros agradáveis com história que prendam atenção na hora da contação de história e se puder, deve deixar que o próprio aluno escolha o livro que melhor lhe chame a atenção.

Os levantamentos mostram que cada vez mais os alunos se afastam e desinteressam pela leitura, onde podemos questionar se na sala de aula há realmente um espaço do tempo ou também de um local que permita ao educando fazer tal interação ou até mesmo para que o professor atue em sala de aula. Olhando por este viés os Projetos sociais podem ser grandes parceiros da escola formal no desenvolvimento cognitivo da criança.

A gestão junto com o corpo pedagógico deve dar ou criar as possibilidades para que a contação de história seja praticada da melhor forma possível dentro do ambiente escolar, pois com as dificuldades leitoras que os alunos veem apresentando em sala de aula, torna-se urgente a pratica de uma boa contação de história para a criança e os projetos sociais, mesmo sendo parte da educação não formal, podem contribuir nesse contexto, pois para ser Monitor ou Orientador nos mesmo é exigido do funcionário o curso superior de pedagogia.

1 UM BREVE OLHAR SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

A geração atual a cada dia passa a estar cada vez mais conectada a televisão e internet, longe dos valores que existia no passado com uma roda de conversa em família, das longas estórias contadas pelos avós que muitas vezes eram essas experiências de vida por lendas passadas por gerações anteriores ou fruto do imaginário de suas mentes.

Ainda me lembro de quando pequena, quando minha avó paterna que mesmo com pouco estudo prendia a atenção minha, dos meus irmãos e amigos, todos sentados a sua volta na calçada escutando ela contar a estória de um lobisomem que vivia no morro onde os mesmo era um homem que se transformava em uma espécie de lobo de dois pés e ficava uivando assustando as pessoas.

Nas décadas passadas não havia televisão, computadores, internet e nem redes sociais, era nas rodas de conversas que as famílias passavam seus melhores momentos, se interagiam e muitas vezes mantinham suas tradições através da história.

Em um olhar mais profundo podemos voltar ao tempo e identificar que a contação de história era um ponto de partida para o entretenimento no contexto familiar.

Os vários povos da antiguidade, das diversas sociedades traziam consigo o hábito do mais velho contar história para os mais novos, transmitindo suas lendas, hábitos, e história que eram inventadas por seus pensamentos, sendo frutos de sua imaginação.

Giordano (2007, p.2) destaca em seu trabalho que o ato de contar de história surge até mesmo antes da escrita, bem como o seus costumes e modo de vida. A maior parte da literatura voltada para o estudo dos Contos de Tradição Oral informa que não há país, crença ou etnia cuja tradição não tenha suas histórias e lendas. Contos sempre fascinaram pessoas de todo o mundo, como relata “. (...) As histórias desde há muito, são formas de confrontar, mostrar caminhos, ensinar e aprender com ideias infinitamente sábias”.

Através da contação de história os seres humanos perceberam que principalmente através da oralidade podia conquistar a atenção das pessoas, bem como criar expectativas, manter sua atenção e principalmente levar as crianças ao mundo da imaginação e conseqüentemente ajudando-o além de criar conteúdos também no seu desenvolvimento intelectual despertando no mesmo o senso crítico.

O antigo hábito de contar histórias em torno das fogueiras, hoje pode ser usado no estabelecimento de ensino, como o contador de história reunindo as crianças em roda na sala de aula, na biblioteca, no gramado do jardim, ou até mesmo no chão da quadra de esportes, mas o mais importante é ter uma comunicação agradável com entendimento fácil e carregado de encantamento.

A obrigatoriedade da educação ganhando destaque desde 1984, pois ainda somos um país que a população tem por hábito ler pouco e, neste contexto a contação de história surge como uma ferramenta capaz de despertar no ser humano a vontade de aprender e automaticamente por assim dizer estar aberto a novas experiências como relata em seu texto científico Elmita (S/D).

O contar histórias instaurou e instaura ainda hoje o ser humano aprendiz, o enxergar a vida como um constante aprender e reaprender, o estar aberto ao vivenciar novas experiências a

cada instante. Mas o homem inventou a linguagem escrita, dando chance ao registro dessas histórias.

Com base nestes dados podemos analisar que o ato de contar história se torna de total importância para auxiliar o educando no processo de desenvolvimento escolar sendo capaz de principalmente despertar no aluno, interesse pela Leitura e ativar a criatividade do mesmo através da imaginação.

2 A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

Como relatado anteriormente neste trabalho ao ato de contar história é um hábito muito antigo e, para ser eficiente ela deve conter alguns elementos que são indispensáveis ao seu desenvolvimento, pois até mesmo quando era contado antigamente em seu estilo mais vulgar, ela se apropriava de tais elementos como a preservação da cultura, hábitos costumes e acontecimentos, que permearam o imaginário das pessoas como relata Vale Silva 2017) em seu texto científico relata que a contação de história “vem para preservar a cultura humana, que por muito anos foi a única fonte de transmissão de saberes e aquisição de conhecimentos”. E ao mesmo tempo alegou que:

(...) a contação de história tem um poder de estimular e desenvolver o cognitivo despertando a sua imaginação, retratando acontecimentos e lugares, desejos e sonhos, favorecendo a aprendizagem” (VALE SILVA 2017).

Entre os vários métodos para se contar história na maioria dos contos deve se começar citando um dilema existencial e em busca de solução no campo da fantasia, com introduções de elementos mágicos com personagens como bruxa, duendes, fadas entre outros personagens que ajuda a compor os cenário e ao termino da contação na maioria das vezes, tudo se volta a ser uma situação de tranquilidade.

Podemos destacar que um dos mais famosos escritores de contos infantis são os irmãos GRIMM. Para Beakhtin (1992 apud VALE SILVA, 2017, p. 277-326), eles fazem muito sucesso com suas histórias e seus contos infantis, dedicaram a vida para registrar as fabulas infantis e com isso ganharam fama e a popularidade com os pequenos. E ficaram conhecidos também por redirecionar contos adultos com adaptação para crianças.

Todos os contos de fada dos irmãos Grimm foram discutidos com respeito às origens de cada estória, suas diferentes versões em todo o mundo, sua relações com outras lendas e contos de fadas Beakhtin (1992, p.277-326 apud VALE SILVA).

O conto deve ser apresentado de uma forma com que a criança aprenda a ler sua própria mente, criando nela a linguagem das imagens, pois essa única linguagem que permite a compreensão antes de conseguirmos a linguagem intelectual. Segundo Beakhtin (1992 p.277-326) citado no trabalho de Vale Silva (2017), "(...) a criança precisa ser exposta a essa linguagem para poder observá-la, o conteúdo contido nas imagens dos contos é muito rico por estimular a criança a desenvolver o seu intelectual".

Alguns contos como o de João e Maria, onde os irmãos são mantidos em cativeiros por uma bruxa, traz a tona experiência relacionadas aos laços maternos, uma criança não é capaz de imaginar que algum dia ficaria longe dos pais, um conto como este ajuda a criança a expandir seu vínculo imaturo e conseguir apreciar e observar outras crianças de forma lúdica em seu estudo. Beakhtin (1992 p.277-326) citado por Vale Silva (2017) em seu estudo que analisa a cooperação das crianças da realização das tarefas relata que:

(...) a realização das tarefas terá que substituir finalmente a dependência infantil e restrita aos pais. Criança em idade escolar frequentemente ainda não pode imaginar que um dia será capaz de enfrentar o mundo sem os pais; por esta razão deseja agarrar-se a eles além do ponto necessário.

Estas questões indicam que através do conto a criança irá começar a ver e confiar que um dia precisará a aprender a lidar com os perigos do mundo, mesmo sendo de forma exagerada.

Na atualidade no ato de contar história pode ser acrescentado o uso da tecnologia, pois essa além de despertar interesse pode auxiliar na interação do ouvinte.

Em seu estudo sobre aspectos cognitivos e morais do desenvolvimento infantil, onde foi feito uma investigação para saber como a criança assimilava a contação de história de um conto de fadas, por meio de uma versão multimídia, Seabra e Rossetti (S/D), relata que por ser atraente e dinâmica, o sujeito tendem a se relacionar e se interessar pelas mesmas, pois os contos de fadas

ainda que tenham origem remota, permaneceram em nossa vida moderna e isto parece poder de alguma maneira ser justificado pelo sentimento de fascínio e sedução do homem pelas narrativas.

No desenvolvimento de sua pesquisa Seabra e Rossetti (S/D), analisaram ainda o pensamento da criança, os aspectos cognitivos e sua capacidade de representação, levando em conta a observação da linguagem descrito por Piaget, como: justa posição de ideia, sincretismo, ausência de relação temporal, causal e lógica, posicionamento egocêntrico, raciocínio transdutivo, fantasia e imaginação. (SEABRA e ROSSETTI, S/D apud PIAGET, 2005, p. 136).

Em seu trabalho (SEABRA e ROSSETTI, S/D apud PIAGET, 2005, p. 137) usou uma entrevista adaptada ao método clínico piagetiano, que dava as condições necessárias para o pesquisador realizar estudos evolutivos, na análise da forma que as crianças entendiam a contação de história "(...) através das explicações dada pelas crianças em diferentes idades".

Como resultado de sua pesquisa, demonstraram que (22,2%) das crianças de 6 anos e (13,08%) dos alunos com 7 anos "(...) apresentaram respostas que foram classificadas como fantasiosas, ou seja, recontaram a história de uma maneira bastante resumida, porém entre as crianças de 10 a 11 anos, nenhuma recontou a história como modo fantasioso (SEABRA e ROSSETTI, S/D apud PIAGET, 2005, p. 137)".

3 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO PEÇA FUNDAMENTAL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

As contações de histórias devem e pode ser mais valorizada pelos atuais e futuros professores, pois pesquisas indicam que ela é muito importante para o desenvolvimento das crianças. Alves (2011) relata que com esse tipo de atividade o educando usa sua imaginação, ou seja, cria seu próprio mundo, "das fantasias".

Ao contar história para o educando o professor pode ajuda-lo a ter respondido muitas curiosidades e encontrar ideia para solucionar várias questões que permeia seu cotidiano.

Levar o faz de conta até as crianças é sustentar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a muitas perguntas, é encontrar ideias para solucionar questões, é uma possibilidade de descobrir o mundo intenso de conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos através dos problemas que de acordo com as possibilidades vão sendo enfrentados e resolvidos pelos personagens de cada história, (ALVES, 2011).

A ampliação do ato de contar história nos ambientes educacionais, devem ser ampliados, pois o mesmo muito ajuda no processo de aprendizagem da criança, que necessita do uso da imaginação para constituir-se como um ser autônomo e conseqüentemente apto a praticar o senso crítico.

É ouvindo histórias que se pode sentir importantes emoções, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, a insegurança, vivendo profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas pode despertar nos pequenos ouvintes, além de ser um recurso valioso e agradável para a predisposição à aprendizagem e para sua complementação, (ALVES, 2011)

Ao usar a contação de história como estratégia educacional, principalmente em sala de aula, além de estimular a educação e a imaginação o educador instrui e ajuda o aluno a desenvolver habilidade cognitiva, potencializando a linguagem infantil.

Que a criança que escuta história (...) no processo de ensino aprendizagem a responsabilidade e auto expressão neste contexto se sente estimulada e constrói conhecimento sobre o mundo.

A criança que ouve história é favorecida no processo de alfabetização e letramento: habilidades cognitivas, consciência meta cognitiva, consciências meta linguísticas e desenvolvimentos de comportamento alfabetizados e desenvolverá competências diferentes ao saber explicar, descrever e atribuir nomes, além de utilizar verbos (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

Contar história ao educando deve ser analisado e trabalhado como interdisciplinaridade, pois a criança pode aprender sobre povos e suas culturas, sobre história e geografia e ainda sobre o tempo e o espaço, e matematicamente contando a marcação e os tempos nos contos onde há músicas.

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geográfica, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito

menos achar que tem cara de aula, (ABRAMOVICH 1995, p17).

Para Souza e Bernardino (2011) os enredos de uma história tende a parecer situações ligadas a valores universais como amizade, solidariedade, justiça, verdade, liberdade, direitos, etc. E conseqüentemente levará a criança a pensar sobre seu convívio em liberdade.

O ideal é trabalhar contação de história já na educação infantil e o melhor horário é aquele que as crianças estão relaxadas pra refletir sobre as mesmas e também é muito importante deixa-las ter contato e manusear os livros, Souza e Bernardino (2011), relatam que as crianças antes de completar 3 anos vivem em mundo concreto, relacionando suas brincadeira com a realidade, gostando de história que falam de: fazer bolo, passear no parque, limpar a casa.

Entre os 3 e 4 anos a criança começa a viver no mundo da imaginação, já necessitando de uma narração de apoio visual (...) desenhos, encenação com brinquedos e bonecos, ou com gestos expressivos (SOUZA e BERNARDINO 2011).

Com implementação da contação de história além de causar um divertimento nos educandos, ainda ajuda no desenvolvimento cognitivo e na evolução educacional do mesmo tanto na escrita como na oralidade, acrescentado o fato de ajudar o aluno a entrar no mundo da imaginação e despertar o seu senso crítico e, também ter a vantagem de poder ser trabalhada por professores de disciplinas diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os nossos educando em sua maioria, desde pequeno já são inseridos no mundo virtual, com internet e aparelhos eletrônicos, diferentemente das pessoas mais antigas que cresceram escutando, histórias em rodas de conversas, sentada e em rodas ou em esquinas a beira da fogueira, junto com membros da família ou amigos próximos e, muitas dessas histórias eram transmitidas de uma geração para outra, ao aprofundarmos os estudos, vemos que a contação de história era um entretenimento de suma importância no

contexto familiar e isso pode ser observado em vários povos da antiguidade e elas eram oriundas do imaginário de seus pensamentos ou lendas, se tornando-se de suma importância de repassar hábitos e costumes, sendo uma forma perpetuar cultura e ao mesmo tempo também de, demonstrar novos caminhos onde se pode aprender e ensinar contando histórias, além de levar a criança ao mundo da imaginação e desperta o senso crítico.

O ato de contar história deve conter alguns elementos que são dispensáveis em seu desenvolvimento, pois até mesmo em seu início na antiguidade os contadores se apropriavam de elementos essenciais para o desenvolver da narração sendo ele costumes, hábitos e acontecimentos e por assim dizer ajudando na preservação da cultura humana. Hoje no vários métodos entre os vários escritores e podemos destacar os Irmãos Grimm que passaram a vida registrando suas histórias infantis onde os mesmo se destacam por falar sobre fabulas que faz um grande sucesso entre os pequenos, demonstrando que uma história bem contada ajuda a atrair o educando para o aprendizado e no seu desenvolvimento cognitivo, pois uma contação de história bem contada também colabora para que uma criança pratique uma leitura de sua própria mente, criando nela imagens mentais, principalmente porque essa é uma linguagem que permite a compreensão de novos temas pelo educando e os conteúdos contidos nessas imagens além de serem ricos, estimulam a criança a desenvolver seu intelectual e alguns contos como o de João e Maria traz a tona algumas experiências familiares que uma criança jamais seria capaz de imaginar, como um dia ficar longe dos pais, conseqüentemente ajudando o mesmo a expandir seu vínculo imaturo e observar de forma lúdica as outras crianças que fazem parte de seu convívio.

Na atualidade o ato de contar história ao educando pode ser um auxílio que diminui a distancia entre educador e educando, pois estudos demonstram que com uso de tecnologia e mídias, a história além de atraente se torna dinâmica. O professor deve ter a contação de história como um instrumento auxiliador durante as suas aulas porque como dito anteriormente, o educando cria seu próprio mundo “das fantasias”, ao mesmo tempo ajudando a encontrar repostas de varias questões que o cercam na convivência diária, portanto o ato de contar história é mais que uma simples interpretação de texto, pois o habito de contar sempre história o educando acaba por potencializar a oralidade

infantil do educando, trazendo também a vantagem de trabalhar a contação de história de forma interdisciplinar criando um elo entre as crianças e a variedade de disciplinas, pois ela pode aprender sobre povos e suas culturas, sobre história, geografia e ainda sobre tempo e espaço e matematicamente contando a marcação e os tempos no conto onde há musicais, acrescentando ainda valores morais, justiça, amizade, solidariedade, liberdade, direito e verdade. Também é de muita importância deixar as crianças manusearem os livros. Com base nessa análise podemos concluir que o ato de contar história se torna de total importância para ajudar o educando no seu processo de desenvolvimento, inclusive podendo ainda ser auxiliado quando aplicada corretamente por organizações dos 3 setor, que trabalham com educação não formal, porque para se contar uma boa história, além de método, precisa simplesmente ter vontade, uma história e um lugar onde todos possam se sentir confortáveis.

REFERENCIAS

ALVES, C. C. G: **A Contação de História na Educação Infantil como Processo de Formação de leitores.** Revista Apucarana PR, ISSN, v.8, n.2, p.11 15, Acesso em 10 de maio de 2020. <https://docplayer.com.br/9331081-Revista-f-pciencia-apucarana-pr-issn-1984-2333-v-8-n-2-p-11-15-2011-11.html>

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices.** 2. ed. São Paulo: Scipione; 1991.

ELMITA, S. P: Literatura, Leitura e a Arte de Contar História. **S/D. 14f. A A Arte de Narrar e o Encanto da Leitura na Formação do Leitor -** Faculdade Estadual de Educação Ciência e Letras de Paranavaí, (Associação de Leitura do Brasil) – PARANAVAÍ, Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem15/COLE_505.pdf.

Acesso em 04 de abril de 2020.

GIORDANO, A. **Contar histórias: um recurso arteterapêutico de transformação e cura.** São Paulo: Artes Médicas, 2007.

SEABRA, S. L. P e ROSSETTI, C. B: **Aspectos Cognitivos e Morais do Desenvolvimento Infantil:** Investigação por meio de um conto de fadas em versão multimídia. Disponível em: Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC). <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/10.pdf>. Acesso em 09 de maio de 2020.

SOUSA, L. O; BERNARDINO, A. D. **A Contação de História Como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental:** Dossiê Políticas para Educação Superior e Formação de Professores. Revista de Educação EDUCERE, v. 6, n. 12, 2011. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereteducare/article/view/4643>. Acesso em 10 de maio de 2020

SILVA, F. M. S. V: **A importância da Contação de História na Educação Infantil**. 2017 Trabalho de Conclusão de Curso DE (LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA MODALIDADE À DISTÂNCIA) - Centro de Educação Curso de Licenciatura plena em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, COREMAS. https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4094/1/FMSV_S19032018.pdf. Acesso 08 de maio de 2020.